



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

QUINZENÁRIO

Fundador: Padre Américo
Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

11 de Fevereiro de 2012 • Ano LXVIII • N.º 1772

Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas:

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

O espírito de pobreza é a pedra de toque do nosso viver. Não é novidade para os nossos amigos Leitores esta opção que Pai Américo amorosamente assumiu, no momento em que sacudi definitivamente de si todo o ter e poder, entregando-se confiadamente a Jesus Cristo, «o grande Mendigo que me tem cumulado de riquezas sem conta, nem peso, nem medida», Senhor de todas as verdadeiras riquezas, entregando-lhe a condução da sua vida «por um Voto de Pobreza».

Durante vários anos acompanhei gostosamente o nosso Padre Horácio, que dedicou os seus mais de cinquenta anos de sacerdócio à nossa Obra, do qual me ficou marcado de forma indelével uma expressão sua registada n' O GAIATO, em que na sua simplicidade confidenciava querer ser sempre um padre pobre. Tudo posso ter na memória da sua pessoa, mas só isto ficou como um vínculo, a pérola da sua vida.

O turbilhão do mundo nunca foi capaz de apreciar estes valores que conduzem à profunda paz e alegria, tão bem traduzidos em linguagem escrita, reflexo da sua vida, por Francisco de Assis. A ganância para alcançar, sem limites nem escrúpulos, o maior cúmulo de coisas materiais, continua a trazer a desgraça aos trabalhadores do efémero e, por arrastamento, à sociedade a que pertencem. Vício que se prolonga transversalmente

pela humanidade fora, de onde pacientemente vai despontando o trigo que a alimenta, ingratamente tolerado.

O espírito de pobreza é o único que dá liberdade perante todos os poderes deste mundo. Quem nele vive tem um preço a pagar, e alcança um valor que redime e purifica.

Somos família, sempre em crescimento como qualquer outra, pois nela se dá o autêntico progresso — «Regresso a Nazaré». Alvo de todos os ataques, hoje, a que nenhum governo põe travão, daí virá o dissipar do próprio corpo social se destruído o seu elemento mais simples e vital.

Acerca do futuro dos nossos rapazes não somos normalmente tidos em conta, tratados como criados deles por um Estado que desdenhosamente tolera o nosso serviço, mas feito com a consciência de um dever «humano com sabor divino». Tidos como uma peça de uma tecnologia antiga e atrasada, que uma actual de ponta, não podendo dispensar, trata com o desprezo, numa incapacidade amargurada pelos próprios limites.

Queriam que fossemos iguais. Nós não somos iguais. Ninguém é igual se é um organismo vivo. Até nós como Obra, composta por diversas Casas, não somos em todas iguais; embora vivamos num mesmo espírito.

«Pobres sempre os tereis», tendo ocasião para fazer o bem, porque quem facciosamente quiser acabar com a pobreza, nada mais fará que multiplicá-la. □



PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Um cordeiro franzino

ANDA aí pelo ar alguma confusão intencional sobre a missão de acolhimento de crianças e adolescentes, enfermos de várias misérias, que não puderam crescer no seu ambiente natural, a família nuclear ou alargada.

Embora se vejam sinais contrários, até de hipocrisia, o casal humano, na sua diferença e encontro conjugal, é o espaço afectivo e emotivo equilibrado para o desenvolvimento saudável de qualquer menor.

Parece que se pretende sub-repticiamente esconder uma realidade que tem contornos difíceis de debelar e dissertar em rudes penadas. Há crianças e jovens que perdem os laços e ficam perdidos, em vagas alterosas.

Se o fundamento se desvaloriza, no sentido de desviar a alavanca da sociedade e de realização da pessoa humana, que é o seu centro nevrálgico, as medidas curativas devem ser acompanhadas com prevenção social.

Disseminam-se os rebentos humanos que não fazem o seu percurso normal de baixo das mesmas telhas, olhando para a sua mãe e o seu pai ao mesmo tempo. A lufa-lufa moderna separa-os e, quantas vezes, acabam até por se desencontrar.

Há quem menospreze o acolhimento dito institucional e tenha a ideia de que estas famílias, de recurso, estão todas formatadas da mesma maneira. Entre nós, não somos um simples centro de acolhimento temporário, de forma que as crianças têm limites obrigatórios de saída, sem referências paterna e materna, como aos seis ou doze ou dezoito anos. Procuramos dar corpo simples a um serviço eclesial, na gratuidade, aos Pobres, para que o projecto de vida dos filhos que nos procuram e se acolhem seja, se possível, o seu regresso à família biológica, idónea, ou a sua autonomização, quando o abandono é declarado.

Continua na página 4

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

HÁ anos que amparava o irmão, preso na cadeia, com seis anos em cima, por uma criancice que, para poderosos, não teria qualquer peso.

Cartas, encomendas, telefonemas, iam-lhe alimentando a esperança, que a vida nas cadeias é dura para o pobre e pequenino.

Como conheço quase todas as prisões do País e, numa delas, passei duas semanas inteirinhas, de segunda a sábado, em anos alternados, para falar aos presos, e vi lá as amarguras mais profundas da alma humana, como oiço na comunicação social que fulano, sicrano e beltrano foram condenados e não presos, cresce em mim a dedicação pelos encarcerados mais pobres e indefesos.

O rapaz saiu finalmente, depois de o Instituto de Reinserção Social se ter certificado, por telefone, do meu amparo.

Sim, paguei-lhe a carta de condução com os exames anexos, a caução e a renda de casa. Levei-lhe mobília, roupa, comida, electrodomésticos e garanti-lhe a ligação da água, da luz e do gás. O homem pegou-se a mim e não me largava, apesar da minha insistência contínua que arran-

jasse trabalho. Tive mesmo que o sacudir.

Na semana passada, apareceu-me em casa, com o irmão. Este, uma triste figura, sujo, magrinho, de barba longa, meia grisalha, imunda, olhos negros escondidos em cavidades largas e escuras, apresentava-me o abandono, a incapacidade de viver nesta sociedade e a paciência no sofrimento. Um pouco atrasado mental, possivelmente será atraído pelo álcool e outras misérias.

Trazia um papel na mão e rogava-me que lhe pagasse a multa!...

Multas? Eu não pago multas! E comecei logo a barafustar: — *A gente não se deixa multar.*

Dei-lhes almoço e, enquanto comíamos observava o homem: *um incapaz!... um pobre...* e, com o alimento ia digerindo a misericórdia de Deus e sentimentos de compaixão.

A sua profissão é amola-tesouras na Pontinha. *«Ia dar uma "gaiatada". O polícia junta-se a mim. Pede-me os documentos. Eu não tinha seguro do triciclo, multa-me e prende o meu ganha-pão».* Isto foi no dia 9 de Dezembro. A coima era de 250 euros.

A Bíblia diz que não se deve açaimar o boi enquanto debulha nem penhorar a capa do pobre, muito menos tirar o ganha-pão a alguém. A Bíblia, apesar de insistir com clareza na lei natural, deixou de pesar em muitas leis positivas.

Sabemos, que o senhor Guarda cumpre ordens, que o triciclo sem seguro é um perigo sem remissão. A gente sabe disso, mas nós vivemos num mundo diferente.

E agora que havia de fazer? — Sem tempo para nada e amarrado a muitas aflições — o que me foi mais fácil e mais rápido: Ir com ele aos correios, levar o papel da coima, cujo prazo estava ultrapassado e pagar para que lhe pusessem o selo no papel e, ao desgraçado, fosse possível levantar o triciclo.

Ele foi aliviado e eu fiquei com mais esta para me prender aos pobres.

Tenho-a ajudado, muitas vezes, e de toda a maneira! Já a trouxe para o Jornal. Uns amigos de Lisboa, pelo Natal de 2010, trouxeram-lhe um fogão e um frigorífico

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

PISCINA — A nossa piscina foi remodelada no Verão passado e faltava a vedação circunjacente do recinto. Esta semana, o pessoal da nossa carpintaria acabou de colocá-la. É em madeira e embeleza e protege mais a nossa piscina.

AGRICULTURA — A horta cresce a olhos vistos e alegra as pessoas que por ela passam. No campo, semeámos batata e para meados de Março semearemos uma segunda fase, mais extensa, de batata.

SINETA — No passado fim-de-semana deixou de funcionar a nossa sineta; facto que nos atrapalhou um bocado a vida, visto ser ela quem marca os horários da Comunidade. Felizmente, já está reparada, graças ao trabalho do nosso Mendão.

ESCOLA — Começaram os testes intermédios para os do 9º, 11º e 12º anos, e os exames do primeiro semestre da Universidade. Bom trabalho para os nossos estudantes.

FESTAS — Começámos os ensaios para as nossas Festas, que se

avizinham. Este ano, o tema é a Obra da Rua e, como tal, estamos a ensaiar para que o público fique emocionado, alegre e divertido.

Para os que quiserem receber-nos nas suas terras, contactem a nossa Casa de Paço de Sousa. Obrigado!

Zé Reis

DESPORTO — Depois de duas semanas sem jogos, aqui está o primeiro de 2012. Um jogo impróprio para cardíacos. Foram 90 minutos de jogo intenso que pôs de «rastos» alguns dos nossos atletas e, ao mesmo tempo, também serviu para «espantar» as gorduras extras que, alguns tinham adquirido com as guloseimas do Natal e Ano Novo.

Neste jogo, recebemos e ganhámos com um gol de Joaninha, ao G. D. S. Miguel de Paredes que se apresentou aqui com todo o seu plantel na máxima força — e que plantel! O nosso adversário teve oportunidades de marcar pelo menos um ou dois golos, mas, os nossos guarda-redes: André «Garnisé» e, depois, Adilson, foram os grandes responsáveis, ao não permitir que tal acontecesse. No entanto, pela parte que nos toca, estivemos desastrados na concretização.

Joaninha, Erickson, Fábio e, sobretudo, «Garnisé», revelaram muita falta de calma e de concentração — estiveram péssimos! Este último, até uma grande penalidade falhou...

Um jogo que acabou por decorrer com toda a normalidade, disputado entre duas grandes equipas. A comitiva adversária, era gente educada e respeitadora; nós, respondemos da mesma forma. Aliás, quem nos respeitar, será respeitado! No final do encontro, todos se cumprimentaram e houve até quem dissesse que se tivéssemos ganho por 4 ou 5, era sem favor.

O Grupo Desportivo da Casa do Gaiato dedicou esta vitória ao Hugo Pina que, fazia anos nesse dia. Quantos? Sei lá, mas... mais ou menos isso!

Nota máxima para António Pedro e Adilson. Já André «Espanhol», começou o ano como acabou: pouco assente e sem vontade de dar o seu melhor, demonstrando muita falta de postura! *Muita parra e pouca uva.* Mau sinal!

Uma semana depois, foi a vez de recebermos a brilhante equipa de Juniores da Associação Desportiva de Baião que, apesar de ganharmos por 2-1, com golos de Joaninha (1) e



Completam-se no corrente ano, 125 anos sobre o nascimento de Pai Américo. No início deste ano celebrativo de 2012, resolvemos fazer um busto de Pai Américo, que encomendámos ao artista Luís Mendes filho do nosso Júlio Mendes. A peça artística, executada em marfínite, está pronta e disponível para todos os interessados nesta Casa do Gaiato de Paço de Sousa, sendo possível obtê-la em bronze com as mesmas características, por encomenda.

Pinheiro (1), deram-nos água pelas barbas. Eles inauguraram o marcador logo aos cinco minutos. Nós..., demo-nos ao luxo de, na altura em que estávamos a precisar de empatar, falharmos uma grande penalidade; e mais, acabamos o jogo com o «credo na boca», por não estarmos a saber lidar com a pressão. Pressão essa a que vamos ter de nos habituar.

Fomos convidados para nos deslocarmos a Baião, e, aí, dizem eles: «...o campo já é maior e relvado». Há jogadores na nossa equipa que continuam a dar nas vistas e a ser alvo de cobiça dos nossos adversários. Espero que continuem a valer

os reparos de que têm sido alvo. Os nomes ficam na gaveta, mas quero continuar a vê-los a trabalhar e a fazer trabalhar os outros. Segundo parece, nalguns casos, a gordura não atrapalha... é formosura!

A comitiva adversária deu uma volta, antes do jogo, pela nossa Aldeia; ficaram encantados com tudo que viram. Quando chegámos à piscina, estava lá o Octávio a descansar, logo, um dos rapazes de Baião: «Olha, está ali um colega meu!». Eles estudam na mesma Escola em Amarante. Acontece isto muitas vezes. Nós não vivemos enclausurados!

Alberto («Resende»)

MIRANDA DO CORVO

72 ANOS DA CASA — A 7 de Janeiro, fez 72 anos que entraram os primeiros Rapazes na nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, antes chamada Casa de Repouso do Gaiato Pobre, fundada pelo nosso Pai Américo. Recordámos, na comunidade e Eucaristia, neste grande dia, do Santíssimo Nome de Jesus, todos aqueles que passaram por esta grande Família!

VISITANTES — Na época natalícia e depois, visitaram-nos vários Amigos e grupos de Catequese, que nos demonstraram a sua amizade e partilha. Bem hajam!

FESTA DA EPIFANIA — Como tem acontecido, nos últimos anos,

participámos na festa da Catequese da Paróquia de S. José, em Coimbra, a 8 de Janeiro, apresentando duas danças. Estes nossos Amigos fizeram uma campanha alimentar, como outras catequese da Diocese, para nós, que agradecemos muito!

SAÚDE — Todas as semanas há consultas no Hospital Pediátrico e nos HUC. Agradecemos a quem nos vem tratando com muito carinho. O Amadú foi operado ao coração e encontra-se bem. Muito obrigado a todos os profissionais de saúde do Centro de Cirurgia Cardiotorácica, de Coimbra!

TRANSPORTES — Todos os dias, os Rapazes do 1.º e 2.º anos têm

de se ir buscar em 2 veículos ao Centro Educativo para fazerem os trabalhos de casa, de tarde, no nosso Centro de Estudo.

AGROPECUÁRIA — As temperaturas têm descido e de manhã cedo as geadas vêm-se nos campos e telhados. A aveia que foi semeada, em alguns terrenos, já germinou. Continuou-se com as podas e a amarrear videiras. Plantaram-se nas falhas alguns pés. Arranjaram-se vários jardins: junto à fonte, o jardim do Sr. Padre Horácio, da nossa Capela e do largo. Apararam-se os cedros à volta da casa nova. Como os vários galos andavam às bicadas, na capoeira, tiveram de ir para a panela... Um cordeirito que nasceu, não se aguentou. □

Alunos do Alternativo

LAR DO PORTO

Casal vicentino

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Amigos Leitores, prevê-se um ano de muitos sacrifícios para muitas famílias.

Algumas, deixaram-se embalar pelo consumismo desmedido e, agora, estão sem emprego, com dívidas — e alguns divórcios — e não sabendo como dar a volta à sua vida.

Temos conhecimento de famílias perdidas, esperamos que consigam resolver, com serenidade, porque o desespero, a maior parte das vezes, leva as pessoas a cometerem loucuras, vamos todos pedir a Deus por elas.

Mais uma vez queremos agradecer a todos os nossos Amigos, que ouviram o nosso apelo, cada vez temos mais a certeza de que todos juntos e com a ajuda do nosso Pai, a nossa caminhada continuará a ser abençoada.

A família que visitamos, já há alguns anos, tem 2 rapazes já adultos e 2 meninas, gémeas, com 8 anos. A mãe, neste momento, está desempregada e os 2 filhos, um trabalhou numa empresa de recolha de lixo no Porto e o outro na construção civil, trata-se de uma família muito equilibrada a nível familiar; a mãe é o pilar, senhora muito educada, trabalhadora, boa mãe e esposa.

Para nós é com orgulho que falamos deles, porque são um exemplo, nunca cruzam os braços, vão à luta, e confidenciam-nos os seus bons e maus momentos, tornando-nos como membros da sua família.

Têm-nos dado muitas lições de vida, porque o facto de serem pobres a nível material, são ricos a nível espiritual.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — Assinante 58413, um

vale. Assinante 34788, com uma gota no oceano de dificuldades sem fim. Anónima, 50 euros.

Assinante 11282, com o pensamento de Raoul Follereau: «Viver é ajudar a viver. Ser feliz é fazer os outros felizes».

Assinante 6044, 100 euros. Anónima, 100 euros.

Isabel Andrade e Ismael Martins, 10 euros respectivamente.

Inês Silva, 60 euros. Felisbina Almeida, 50 euros.

«Natal! Que o Mundo procure esquecer de novo a dor e a tristeza para sentir o júbilo anunciado pelos anjos no presépio de Belém. Porque, enquanto houver um sorriso de simpatia, uma palavra de carinho, um pequeno gesto de amor, o Natal existirá sempre em todos os corações», da Amiga Dalila, 40 euros.

«Dado que sou assinante do «Famoso» e o leio de «fio a pavo», não consigo ficar indiferente às vossas «notícias» com uma pequena contribuição para minorar as dificuldades das famílias que visitam. Não quero terminar sem lhes manifestar o meu mais profundo apreço pela vossa dedicação aos mais necessitados e excluídos da sociedade, e peço a Deus que lhes mantenha esse espírito de dádiva pessoal extraordinário», da Amiga Maria da Luz.

Assinante 79595, 50 euros.

Em nome dos nossos irmãos mais carenciados os nossos agradecimentos e obrigado pelas vossas palavras amigas e de conforto.

O nosso NIB:
001000004417802000158.

O nosso endereço:
Conferência de S. Francisco de Assis
Rua D. João IV, 682
4000-299 Porto. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

EXPLORAÇÃO E ABANDONO DOS IDOSOS POBRES — Numa das pessoas que acompanhamos detectamos uma situação de alguém que se está a aproveitar dela em termos económicos. Quem o está a fazer também é pobre em juízo e em termos materiais, mas é suficientemente rico em manha para fazer o que está a fazer. Vamos ter que intervir, como é óbvio. A pessoa em questão é teimosa que chegue e nada fácil de lidar, mas tem que ser.

Este caso trouxe-nos à memória outros onde, mesmo no seio da própria família, há quem não tenha escrúpulos para se aproveitar dos dinheiros e doutros pertences já magros dos idosos pobres, sob a capa de os estarem a ajudar.

Está cada vez mais difícil ser idoso em Portugal. As notícias sobre os que vão morrendo abandonados na sua doença e solidão vão-nos chegando quase todos os dias. Por mais obrigações que as entidades públicas tenham nesta matéria, cuidar destes casos é uma obrigação de todos, a começar pela família e pelos vizinhos. No caso que estamos a relatar não há família, mas há vizinhos e Vicentinos atentos. É preciso que assim seja por esse país fora.

Os nossos contactos:
Conferência de Paço de Sousa,
A/C Jornal O Gaiato,
4560-373 Paço de Sousa

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt
Telem.: 965464058 □

**Tiragem média
d'O GAIATO, por edição,
no mês de Janeiro,
45.300 exemplares**

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

ACTIVIDADES — O passeio anual para os nossos associados, este ano, demandará à célebre Vila de Óbidos. Ainda não está marcado o dia, mas será na primeira semana de Maio. Faz já a tua reserva, pois os lugares são limitados.

A escola de música, assim como a escola de pintura, continuam com as suas actividades regulares. Se tiveres gosto e vontade de aprender, vem até à nossa sede às sextas e sábados, à noite. Esperamos por ti.

A nossa Tocata fruto da qualidade dos seus executantes, já bem afinados pelo Miguel, começa a ser convidada para abrilhantar alguns eventos. □

SINAIS

Padre Telmo

TINHA 15 anos quando o senhor a tomou como segunda esposa — a “rival” — conforme o costume. Aos 22 anos, com 5 filhos, ficou chupada e triste. Ele, o senhor, foi. Abandonou casa, mulher e filhos. Liberto e indiferente, ninguém o chamou à ordem! E, irresponsável e feliz, foi procurar outra jovem.

Que futuro? Sem caminho, é mais sinuoso que as ruas dos muceques — este labirinto.

* * *

Fui visitar um amigo num bairro à beira-mar. Esperei no largo para me acompanhar até sua casinha modesta. Ao passarmos junto de dois palacetes esclareceu: «Foi um senhor dos grandes que construiu para suas duas mulheres». Portões, jardins, varandas para o mar e a rua a dividir.

Choca o desnível social. Onde nascem essas grandes riquezas? Que futuro para tantos grupos de crianças que brincam nos largos dos bairros?

Por enquanto, as ondas deslizam devagarinho nas areias lisas das praias...

Um furacão furioso pode enraivecê-las...

* * *

Pertinente o desabafo do nosso padre José Maria: «Porque não atiram fora todo ouro dos santos e apenas fiquemos dependentes dos óbulos das viúvas?»

«O Vai vende tudo o que tens», foi claro. Se somos d'Ele — não há mas...

Precisamos do salto. Precisamos do mergulho. O resto são túnicas vermelhas que esvoaçam.

O Senhor não disse ao jovem: «Vende a tua casa de campo, o teu negócio de marfim, os teus escravos»; foi claro: tudo o que tens. Dar o que nos sobra é só início da caminhada.

Sobretudo, Ele quer o nosso coração. Se o dermos, saberemos discernir.

* * *

Chegaram de férias de fim de ano os nossos rapazes — um bom grupo. Quase todos com olhar mais esclarecido sobre a realidade exterior e familiar.

O Fausto, a quem eu chamo contador de histórias, não regressou.

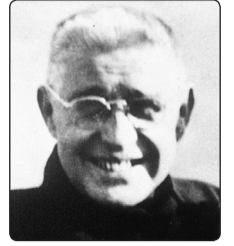
É de Benguela. No terceiro dia de férias, deu-lhe uma trombose e foi parar ao hospital. Recuperou um pouco, o suficiente para sentir o desinteresse da família.

Como o nosso Luís tem também família no Lobito, foi na sua companhia de férias e, agora, visita-o no hospital. Ele nos testemunha as suas lágrimas, quando pensa na sua família verdadeira — que somos nós.

Padre Rafael quer trazê-lo — como filho — para que ele sinta e goze com ternura todo o nosso afecto. □

DOUTRINA

Pai Américo



Contraste

ERA dia de peditório nos Congregados. Tinha pedido à Missa das dez e estava no coro da igreja a preparar-me para a do meio-dia, quando o sacristão me avisou de uma pessoa que me esperava. — No fim da Missa — disse. Tenho medo das pessoas que me querem falar, quando eu falo nas igrejas ou teatros; muito medo. Em regra, é para me dizerem que também têm uma obra. São quase sempre senhoras...

AQUI há tempos, esperava o comboio numa estação. Muita gente a fazer o mesmo. Nisto surge de um grupo alguém. Era uma senhora. Quis saber se eu a conhecia. Não conhecia. «Mas conhece-me com certeza de nome. Sou fulana.» Também não. Infelizmente não conhecia. «Então conhece o meu filho» — e disse o nome e posição social. Oh! desgraça! Eu não conhecia o filho da senhora! Pois olhe, desata ela: «Eu também ando a pedir. Eu já fui condecorada pelo senhor Presidente da República. Eu sou muito conhecida. eu arranjo muitas festas de caridade». E disse e disse e disse. O comboio ia sair. Entrei. Sentei-me a um canto. Cerrei os olhos e pedi a Deus juízo até à hora da morte. Juizinho.

SIM. Tenho muito medo de aparecer quando me chamam depois de eu pregar; e não atendi o recado do sacristão. No fim da Missa, saio do coro e dirijo-me ao vestiário, instalado na sacristia, esquecido da pessoa que desejava falar-me. E deixo-me estar. Mal me senti, oiço bater à porta, de mansinho. Acendi a luz. Era uma mulher do povo de lenço ao peito, à moda das lavradeiras, e outro na cabeça. A atitude. O semblante. A alegria dos olhos. A acção. Não há palavras que digam! «Tome lá.» Era um envelope. A mulher do povo não me virou as costas. Recua. Vai recuando e sorrindo com um suave mexer de lábios: «Padre, padre, padre!» Abri o envelope. Era um monte de notas cansadinhas de servir. Com elas, esta carta:

*É meu pai Padre
não é esmola e dívida
mas foi caridade junto
de seus filhos. Que por esta
folha se declara que também
tem 6 filhos, e nunca
desde já ele agradece
até à eternidade*

PRIMEIRA lição: «Não é esmola, é dívida». Ela é quem menos deve e foi quem mais pagou. O templo esteve cheio às três Missas. Cheio de gente de grande e graves responsabilidades sociais, sendo a maior de todas o fazerem o sinal da Cruz! Ninguém deu tanto; nada que se pareça com aquilo que ela deu. O óbulo da Viúva. Chama-se pobre pecadora. Foi este o qualificativo público que deu a si mesmo o Primeiro dos Doze, quando conheceu e falou com Jesus. Nem quis que o Mestre se chegasse para ele: «Foge de mim que sou um pecador». A carta é toda um compêndio de vida cristã, a começar pela simples e formidável lição de justiça social. Ela também tem uma obra. A sua obra: «Eu tenho seis filhos». Obra muito difícil: «Sou viúva». Tem uma obra, sim; porém, que distância, se formos a comparar com esta, a obra da senhora da estação de S. Bento, a condecorada... Que distância! O final da Carta é uma despedida admirável de quem tem muito que fazer e sabe para onde vai: «Até à eternidade». Não discute esta palavra inacessível, nem a doutrina que dela promana. Não pergunta. Ela tem a revelação. Acredita e anda prá frente.

UM dos meus rapazes que pediu na igreja e a viu sair de onde eu estava, disse-me quem ela era: «É uma Leiteira. É muito nossa amiga. Quando nos vê na rua, quer-nos abraçar e compra sempre o jornal». O rapaz falava dela com grande entusiasmo: «Quer-nos abraçar». A Leiteira dos arredores do Porto. Os trabalhos. Os caminhos. Os invernos dos anos. Tudo quanto consome e desgasta os mortais não lhe toca na alma. Alma de Mãe! Não lhe chegam os seis filhos que tem. Também quer os meus filhinhos. «Ela quer-nos abraçar». Leiteira desconhecida, eu também sou pecador. Adeus, até à Eternidade!

Do livro Doutrina. 2.º vol.

PERSONALISMO NA EDUCAÇÃO

Padre João

NO dia 31 de Janeiro, a Igreja Católica celebra a memória litúrgica de um dos seus santos mais “simpáticos”: São João Bosco. Homem de temperamento alegre e extrovertido, de carácter aberto, rasgado ao mundo. Profundo conhecedor dos equívocos a que a natureza humana está sujeita; observador nato dos movimentos da alma humana: um psicólogo que se fez santo! — como hoje se diria, acertadamente. Dotado de rara sensibilidade, caldeada no meio de dificuldades vivenciadas por si e observadas na vida de outrem, um simples olhar seu atravessava a alma humana, como raio de luz no cristal, lendo-a e interpretando-a em profundidade. São Domingos de Sávio é um filho deste olhar santo e luminoso, entre outros.

Dos seus escritos ressalta um personalismo realista e construtivo, prenunciando a reflexão acerca da moderna pedagogia e ciência da educação para a qual a pessoa humana deve ser central no acto educativo; para

uma pedagogia de êxito. Exemplo disso é o excerto que hoje a Igreja nos propõe, no ofício de leitura, na Liturgia das Horas da sua Memória litúrgica — das cartas de S. João Bosco. Nelas, assinala o Santo, «a mansidão e a humildade de coração» estão no topo das atitudes educativas: «É mais fácil encolerizar-se do que ter paciência, ameaçar uma criança do que persuadi-la... mais cómodo para a nossa impaciência e para a nossa soberba, castigar os recalcitrantes do que corrigi-los, suportando-os com firmeza e benignidade». Trata-se de orientações bem actuais; que têm valor universal; devem ser entendidas de modo objectivo e não de forma subjectiva ou de conveniência.

Numa linha acentuadamente evangélica, recomendava S. João Bosco, na acção educativa, a caridade que usava S. Paulo para com os recém-convertidos... «quando os encontrava menos dóceis e menos dispostos a corresponder ao seu zelo»; ou o modo de proceder de Jesus com os seus após-

tolos «tolerando-os na sua ignorância e rudeza... na sua pouca fidelidade», inclusivé.

Paralelamente a esta linha evangélica, ou mesmo coincidindo com ela, uma outra de carácter pedagógico: «afastemos toda a cólera quando devemos censurar as suas falhas... nada de agitação de ânimo, nada de desprezo no olhar, nada de injúrias nos lábios... que ninguém possa julgar que procedeis movidos pelo ímpeto da emoção repentina...». E, terminava com mestria espiritual o “nosso” D. Bosco: «Em certos momentos muito graves, ajuda mais uma recomendação a Deus, um acto de humildade perante Ele, do que uma tempestade de palavras que só fazem mal a quem as ouve e de nenhum proveito servem para quem as merece».

Nesta linha de personalismo educativo e evangélico, encontramos frequentemente pontos de contacto na vida de S. João Bosco e Pai Américo. De tal modo que Padre Américo já foi apelidado de “S. João Bosco português”. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

novo. A Casa do Gaiato dá-lhe, aqui, alimentos sempre que nos visita. O marido abandonou-a, com cinco filhos, sendo a mais velha deficiente profunda e o mais novo, um bebé muito doente.

Não sabe o que há-de fazer à vida. Trazia-me uns papéis já rasgados por ela “com raiva”.

Eram de uma tão alta autoridade que aos pobres é vedado contestar, não lhes restando mais que gemer e cumprir!...

— Mas como é que eu pago isso?

Como? — E desatou a chorar.

— Eu também não sei — disse-lhe. — Eu também não pago.

— Andava ó ferro velho, com um carro velhíssimo, sem carta. Fui apanhada e agora, olhe...

— Amanhã volto cá. — Dizia-me, ávida de não matar, em si, a esperança.

— Não volte que não vale a pena! — respondi-lhe sem convicção.

Enquanto me recolho para desabafar com o meu leitor, oiço-a lá em baixo, à minha espera.

Vejo que o mundo cada vez se divide mais. O ordenado não per-

cebe a desordem. Cria mecanismos para a evitar e em vez de atingir este objectivo, ainda a baralha mais.

Os homens sonham organizar o mundo baseados exclusivamente na técnica e na ciência e, graças a Deus, estas atingiram graus muito elevados mas não bastam à vida humana. É preciso o Amor. Só este, presidindo à técnica e à ciência, será capaz de produzir uma organização social melhorada. Deus é fonte de Amor. Sem Ele, tudo claudica.

Na escuridão da vida, esta premissa torna-se evidente. □

SETÚBAL

Padre Acílio

Ecumenismo

Celebrou-se no imponente Convento de Jesus a unidade dos discípulos de Cristo.

Um desejo ardente do coração do Senhor!

Todos os anos, após um oitavário de oração, partilhado pelas igrejas e uma advertência escrita ou oral a circular na consciência de todos, acontece a culminar, uma celebração.

Que eles sejam um; oh! Pai, como Tu e Eu somos um! — Rezava Ele nos momentos dolorosos da sua despedida.

Os tempos, as paixões e as ambições do homem cavaram, entre os crentes, profundas divisões que se foram acentuando com o passar dos mal-entendidos, o aprofundar de razões inventadas e o instintivo “puxar a brasa à sua sardinha”.

Um Papa, um Concílio, trouxeram de novo à tona deste grande rio, que é a fé cristã, a ânsia impetuosa da alma de Jesus!

Não participei, pessoalmente, no encontro que reuniu mais de meia centena de pessoas, mas fui chamado a receber o produto do ofertório que, unanimemente, foi destinado à Casa do Gaiato.

Estimula-nos, extraordinariamente, sentir que somos ponto de encontro no coração dos cristãos

dispersos e damos graças a Deus por nos ter chamado a viver e a realizar tão sublime ideal.

A oferenda rendeu 120 euros. Tanto quanto me custou um quilo de semente de cebola que o Padre José Maria levou para a Casa do Gaiato de Moçambique.

Senhoras

Um grupo delas, de Setúbal, voltou!

É uma notícia que muito nos alegra. Uma era do antigamente; as outras, são amigas ou juntaram-se a estas.

Havendo algum suporte, é mais fácil abrir as portas a quem deseja colaborar. Organizam roupa, preparam alimentos, apoiam na escola, e não escolhem tarefas. Todas, mães de família e donas de casa, estão preparadas para o contacto com os rapazes e para satisfazer as suas necessidades.

Também para nós, as senhoras da Casa, os meus colaboradores, a sua companhia e ajuda, trazem conforto e encorajamento. Graças que ficamos a agradecer a Deus. Pois elas respondem a um chamamento divino. Que Deus continue a ser, no íntimo de cada uma, o seu patrão e a sua recompensa. □

BENGUELA

Padre Manuel António

O amor é a solução...

FORAM recebidos, de braços abertos e o coração nas mãos. Eram cerca de cem crianças, adolescentes e jovens, acompanhados por alguns responsáveis adultos, vieram da cidade de Luanda. Acamparam, durante duas semanas, debaixo das árvores frondosas, acarinados pelo ambiente agradável. Foi uma presença edificante para os filhos da Casa do Gaiato. Encontraram-se como irmãos. É muito saudável este convívio, na medida em que as distâncias existentes, entre os filhos abandonados e os filhos que nasceram e cresceram em famílias normais, desaparecem. Reconhecem-se como irmãos. Quem dera as crianças da rua encontrassem a fraternidade e a amizade doutros filhos com pais e mães responsáveis! Seria uma ajuda, de muito valor, para não caírem numa desgraça cada vez maior. Falo, deste modo, porque muitos dos filhos da rua estão em situação miserável, por falta de amor e ambiente normal em suas casas. O amor é a salvação das suas vidas. No seu coração está escondida a mesma riqueza doutros filhos. A Casa do Gaiato, com o seu projecto educativo, quer ajudar a pôr a descoberto os verdadeiros valores humanos, escondidos no mais fundo do coração das crianças abandonadas.

Esta reflexão esteve presente no diálogo com os responsáveis duma grande empresa petrolífera. Quisemos ajudá-los a comprometer-se com este serviço de alto valor social. Dedicam as suas vidas à exploração do potencial riquíssimo, escondido no fundo dos mares. Há um valor extraordinário escondido no coração de cada filho da rua, abandonado. A maior riqueza duma Nação está nos homens, seus filhos. Quem dera as mentes e os corações dos condutores da vida social e os exploradores das riquezas materiais repousassem no desenvolvimento e promoção humana dos filhos mais carenciados, também! Serão, deste modo, os grandes benfeitores duma Nação.

Ao escrever estas Notas, recebo um telefonema a comunicar-me a próxima chegada dos dois filhos, de oito e nove anos, encontrados no maior abandono, no meio doutras crianças, em condições semelhantes. Ponho estes filhos nos vossos corações, também. Com o início do ano lectivo de 2012, os pedidos aumentam. São crianças, sem registo civil e sem escola. Queremos dar-lhes tudo o que somos e temos, para ficarmos verdadeiramente mais ricos. Há verdades que se entendem somente com a experiência. É no livro do vosso coração que encontrareis o caminho da verdadeira felicidade. O coração é o símbolo do amor. Será tanto maior quanto mais for capaz de dar-se, para ser mais para os outros que padecem necessidades extremas. O egoísmo, o individualismo e a indiferença são os inimigos mortais do coração humano.

Mais duas crianças vão ter lugar à nossa mesa. Uma, vem de Luanda. Está perdida e é preciso encontrá-la, enquanto é tempo. Tem 11 anos. Bastante crescida, mas o seu nome não existe em qualquer documento. É um sinal do maior abandono. A outra, é pequenina, mas já é capaz de resolver os problemas mais pequeninos, também. Quem nos dera ter lugar para mais! A grande aflição que nos consome, neste momento, é o emprego para o grupo de rapazes mais velhos, a fim de poderem sair da Casa e viver com a sua autonomia. Os seus lugares seriam imediatamente ocupados por estes filhos, com vida nova. Continuamos a lutar, de braço dado com a vida, assentes sobre a rocha da Esperança. Os vossos corações, abertos pelo amor, são elementos constitutivos desta rocha. Ajudai-nos a manter bem erguidos os nossos braços suplicantes. Sem o vosso apoio ficaremos prostrados, em comunhão muito íntima com os que vivem agarrados às nossas mãos, para terem o pão que os sustenta.

Ontem, foi a despedida do grupo com o qual iniciei estas Notas. Ficaram felizes e agradecidos, juntamente connosco. Levaram o seu coração renovado pelo toque da água viva da caridade. □

MALANJE

Padre Rafael

Arrependei-vos e crêde...

ARREPENDER-SE, não é apenas mudar de comportamento, atitudes ou modos de vida. É lançar-se em busca de uma felicidade que passa por reconhecer a nossa cegueira. É colocar em questão todas as nossas seguranças e correr o risco de nos libertarmos delas. É desejar amar sem esconder as feridas e experimentar a própria capacidade de se curar. Só nos aventuramos no caminho do arrependimento quando encontramos em Quem crer. Só o Amor é o verdadeiro caminho do arrependimento.

Para trás ficaram as férias e iniciámos uma nova etapa com a reunião de todos os gaiatos. Nela, tratamos alguns temas como: a necessidade de nos esforçarmos no trabalho para ajudar ao sustento da nossa Casa. O que recebemos da Obra da Rua, cobre uma terça parte dos gastos, e o resto tem de sair do nosso trabalho.

Outro tema foi: os transportes, pois estamos apenas com o mini-autocarro branco — o outro está avariado. O carro não tem solução e vamos tentar vendê-lo. De momento, estamos a utilizar o das Irmãs — já há quatro meses.

Este ano, vamos recomeçar os Retiros de fim-de-semana — para reforçar a dimensão espiritual dos rapazes e para que eles tenham oportunidade de conviver num ambiente diferente. Para isto, irão em grupos de dez, acompanhados de um chefe.

Padre Telmo viaja a Moçambique para visitar o Padre Quim e a Casa.

Alguns rapazes vão ficar castigados, durante um ano, por chegarem tarde das férias. Antes da saída foram avisados que quem chegasse depois do dia 20, seria castigado. Os chefes acordaram que seria um ano. Entre eles: Emiliano, Mingo, Azarado, Hugo e Jaime.

Outro caso é o do «Chapeo» que desde que entrou na Casa do Gaiato, faz dois anos, quer voltar para a família. Família que pensávamos não tinha, quando o trouxemos para Casa. Agora, já falámos aos seus pais para o virem buscar, mas sempre nos respondem com alguma escusa. Nós já explicámos isto ao «Chapeo», mas ele continua a querer ir embora.

De 9 de Dezembro até agora, apenas tivemos duas tempestades de chuva. O que equivale a dizer que perdemos todo o milho que semeámos e metade do feijão. Estamos a assistir às consequências das mudanças climáticas. Porém, a mandioca tem-se aguentado, apesar de tudo.

Também, dificuldades em prosseguir com os trabalhos agrícolas, pois temos os tractores avariados e alguns sem solução — por essa parte estamos tranquilos. □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

Nos anos transactos, aconteceram vários retornos, preparados, aos parentes de alguns Rapazes, que os receberam, depois de uma fase crítica de desamparo dos garotos. O trabalho com esses familiares tem cada vez mais acuidade com a insegurança social e a imaturidade distendida.

Por outro lado, corre-se o risco de infantilizar os menores, se quem vegetar na virtualidade do *come e dorme*, não desabrochando a *flor do trabalho*. Se os filhos não participam da vida da sua casa ou estão abafados por demasiados auxiliares e tecnicismos que os impede do serviço, o parasitismo instala-se e quem berrar mais tarde à cata de subsídios, pode não ter razão, mas oportunismo.

O nosso tempo é propício ao

profetismo, da denúncia e esperança, mesmo que sejamos marginais. Acomodados ou estatizados, não! A Igreja é uma voz crítica dos desmandos sociais, mesmo que seja uma *minoria criativa*, mostrando a verdadeira face de Deus que Se tornou Homem, e cuidou dos pobres e enfermos.

Num Domingo, em que os pequenos tiritavam na alvorada, apareceu no ovil um cordeirinho franzino. Para não ser pisado e ficar mais protegido, com a nossa palha fez-se um recanto aconchegado, junto da ciosa ovelha que o deu à luz. Contudo, nem assim sobreviveu, com pena geral de quem desejava vê-lo na Primavera, à vista ridente dos pequenitos. *Deus nunca perturba a alegria dos seus filhos senão para lhes preparar outra, mais certa e maior.*

Por estes dias, de tempo comum, a Quaresma deu sinal precoce com a transferência inesperada de um menino, o Inquelino, que depois de várias perdas afectivas, não se vai esquecer destes amigos, que não são donos de crianças. Somos, infelizmente, bombardeados pelos donos da bola, dos indignos milhões das estrelas cadentes. Ficamos ansiosos, à espera que te aproximes do Pão dos fortes, pois segredastes: — *Quando é que eu posso comer deste Pão?*

O compromisso dos cristãos passa por servir os frágeis, os órfãos, os estrangeiros, as viúvas, em suma e em especial os mais pobres. Eles dizem-nos, claramente, em rostos humanos, que o Senhor não é um estranho, mas o Cordeiro de Deus, imolado pelo pecado de Adão. □



PENSAMENTO

Pai Américo

Muitos profetas quiseram ver Jesus e morreram sem o ter visto. Nós somos mais do que esses profetas. Nós podemos ver Jesus. Nós podemos curar as feridas; podemos dar pão; podemos vestir; podemos consolar; podemos ouvir a história dos trabalhos de Jesus e sofrer com Ele. Podemos, sim senhor. Temos os Pobres no mundo!... □